

Metodologia de ensino a distância baseada na percepção dos alunos¹

Methodology for long distance education based on the students' perception

Elizete Vieira Vitorino*
José Leomar Todesco**

* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Biguaçu - SC
e-mail: <elizete@big.univali.br>

** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC
e-mail: <tite@eps.ufsc.br>

Resumo

O ensino superior é o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Este artigo apresenta uma metodologia de ensino para Educação a Distância (EAD), baseada na percepção dos alunos. Estabelece, inclusive, categorias primárias e secundárias para a criação de um mapa de ensino a distância. Utiliza como fundamentos metodológicos: a fenomenologia, o método indutivo, as pesquisas aplicada, exploratória e descritiva. A metodologia proposta, denominada Metodologia de Ensino via EAD – Integradora e Colaborativa – para o Ensino Superior, Baseada na Percepção dos Alunos (MATICes), foi testada e avaliada por alunos e professores de uma universidade e os resultados foram satisfatórios. Os resultados apontam elementos norteadores em metodologias deste gênero. Tais elementos são representados por pontos fortes e pontos fracos da metodologia. Os pontos fortes representam os destaques da metodologia MATICes e os pontos fracos, as lacunas percebidas para o feedback necessário à implantação prática.

Palavras-chave: Educação a Distância. Metodologia de Ensino. Ensino Superior.

Abstract

Higher education is the main tool for the handing down of cultural and scientific experience accumulated by mankind. This article presents a methodology for Long Distance Education (EAD) based on the students' perception. It also establishes primary and secondary categories for elaborating a Long Distance Learning Map. As to methodology fundamentals, it uses: phenomenology; induced method; applied, exploratory and descriptive researches. The methodology proposed, which was named Teaching Methodology via EAD – integrated and collaborationist – for Higher Education Based on the Students' Perception, was tested and evaluated by students and professors in a University and the results were satisfactory. The results guide us to leading elements in methodologies of this kind. Such elements are represented by the weak and strong points of the methodology. The strong points represent the best of MATICes and the weak points represent the evident gaps of feedback, which are necessary for practical use.

Key words: Long Distance Education. Teaching Methodology. Higher Education.

1 Introdução

Há pouco tempo, o foco das empresas estava marcado pela importância ao produto ou serviço. Numa época nem tão distante assim, o foco passou a ser o processo de produção. Hoje, num momento de acirrada concorrência, o cliente – antes pouco informado sobre produtos e serviços e agora com acesso a informações do Brasil e do mundo sobre o que se produz e o que se vende – passou a se tornar o foco das indústrias (produtoras de produtos) e das empresas (prestadoras

de serviço). Mais exigente e seletivo, o cliente hoje é visto como o maior capital das empresas. Esse novo paradigma também está presente nas Instituições de Ensino Superior (IES): nas Universidades, Faculdades, Institutos públicos e particulares, o enfoque mudou do professor e do ensino para o aluno, ou seja, o aluno como o centro do processo.

Nada mais adequado, então, que se desenvolvam estudos e pesquisas e que se promovam avanços considerando a percepção do aluno sobre o ensino

¹ Este trabalho recebeu apoio financeiro, na fase inicial, do programa de bolsas de pesquisa, art. 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina; na fase da realização do doutorado, recebeu apoio financeiro da CAPES, por ocasião da bolsa de capacitação docente (nível doutorado); foi aceito e apresentado no 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, realizado em Salvador, Bahia, em setembro de 2004; é fruto da tese de doutorado defendida em fevereiro de 2004, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a orientação do Prof. Dr. José Leomar Todesco. Na fase do estudo de caso, recebeu apoio institucional da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), quanto à população e amostra da pesquisa e quanto à avaliação da *home page*.

superior nas IES. A Educação a Distância (EAD), reunindo novos mecanismos de comunicação entre aluno, conteúdo e professor, também deve se nortear por esse paradigma.

2 Material e Métodos

Uma lacuna metodológica percebida na Educação a Distância (EAD) levou ao interesse prático e à vontade de compreender e explicar o cotidiano da EAD vivenciado e percebido pelos alunos matriculados em disciplinas semi-presenciais (via EAD) de um curso do Ensino Superior.

A palavra caminhos representa o alicerce da metodologia aqui apresentada e testada junto aos alunos. A partir da percepção dos alunos sobre o caminhar presencial *versus* o caminhar a distância (reflexão fenomenológica), buscou-se desenvolver uma metodologia de ensino via Educação a Distância (EAD)-integradora e colaborativa.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizaram-se fundamentos teórico-metodológicos: a fenomenologia – respaldo metodológico à questão de pesquisa; o método indutivo; as pesquisas aplicada, exploratória e descritiva. Os instrumentos de coleta de dados incluíram: formulário (fase inicial de coleta das percepções dos alunos) com uma única questão aberta, questionário semi-fechado (fase posterior de teste do protótipo – a *home-page*), uso do *e-mail* e lista de discussão. A abordagem de análise dos dados inicial foi qualitativa e, na fase final da pesquisa, utilizou-se a abordagem quantitativa associada à qualitativa. As técnicas de análise dos dados incluíram a análise de conteúdo e teste do protótipo junto a alunos e professores.

Questiona-se então: quais as características que deve ter uma metodologia de ensino via educação a distância no ensino superior – elaborada a partir da percepção dos alunos – para que esta seja considerada integradora e colaborativa? A metodologia proposta e aqui apresentada reúne essas características.

3 Resultados e Discussão

3.1 Ensino Superior e Educação a Distância (EAD)

A Educação a Distância (EAD) tem recebido diversos conceitos com seus respectivos enfoques. No inglês – *Distance Education* (DICIONÁRIO..., 2003), a EAD – como será denominada a partir de agora é enfatizada ora como fator de distância geográfica entre professor e alunos, ora quanto ao uso de tecnologias de comunicação.

O conceito mais abrangente inclui as formas de ensino-aprendizagem nas quais os alunos e os professores se comunicam de qualquer maneira além de reuniões presenciais em sala de aula. Esta definição inclui os seguintes casos: alunos espalhados geograficamente e estudando sozinhos por grande parte do tempo, mas participando de reuniões de grupo regulares em centros de estudo ou tele-postos (*study center*, *learning center*), com ou sem a presença de um tutor ou facilitador; alunos e professores morando

no mesmo local e freqüentando a mesma instituição de ensino presencial, os quais, por motivos de conveniência de horários e não de problemas quanto à distância geográfica, comunicam-se por meio de redes de computadores (*e-mail*) (DICIONÁRIO..., 2003). Essas novas formas de ensino-aprendizagem são aqui caracterizadas como novos paradigmas no ensino superior.

3.2 Paradigmas contemporâneos no ensino superior

Uma sociedade que emana conhecimento também precisa produzi-lo em consonância com processos de comunicação, colaboração e criatividade. É desta forma que o conhecimento evolui e novos paradigmas se instalam em substituição a paradigmas anteriores. Na aprendizagem, os paradigmas contemporâneos contemplam novos modos de ensinar e de aprender. Diante das diversas concepções sobre a aprendizagem, foram escolhidas algumas delas que dão suporte à metodologia:

- Visão Progressista;
- Ensino com Pesquisa;
- Visão Holística;
- Quatro Pilares da Educação;
- Aprendizagem Significativa;
- Inteligências Múltiplas;
- Organizações de aprendizagem;
- Concepção cognitivista de aprendizagem e Inteligência Artificial.

Segundo Behrens (2002, p.88), “a concepção de uma proposta pedagógica embasada por essas tendências demanda a exploração dos referenciais de cada uma delas, tendo presente que a aproximação desses pressupostos pode e deve formar um todo”. Para o desenvolvimento da metodologia ora apresentada, tais referenciais foram exploradas, dando sustentação ao trabalho. Além destes, também foram analisados os conceitos de integração e de colaboração na EAD.

3.3 Integração e colaboração na Educação a Distância (EAD)

Em Piaget (LA TAILLE, 1992), encontramos que há, na educação, o lugar da interação social. Para uma formação inovadora, exigida em todas as áreas do conhecimento, fazem-se necessários trabalho coletivo, discussão em grupo, cooperação, contribuição e parcerias. Desta forma, as universidades que oferecerem uma prática pedagógica que propicie a conquista dessa nova proposição na modalidade a distância estarão na vanguarda quanto à aprendizagem dos seus alunos para o mundo do trabalho e da vida (BEHRENS, 2002, p.76).

Assim, é fundamental abandonar uma escola burocrática, hierárquica, organizada por especialidades para construir uma escola aberta, com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade (BEHRENS, 2002, p.77).

Essa opção metodológica – num paradigma emergente – assenta-se em ações diferenciadas, como saber pensar, aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e a produzir conhecimentos próprios (BEHRENS, 2002, p.128).

Para Delors et al. (2000, p.139-151), tais ações representam as novas missões do ensino superior:

- a) lugar onde se aprende e fonte de saber: preparar para a pesquisa e para o ensino;
- b) o ensino superior e a evolução do mercado de trabalho: dar formação altamente especializada e adaptada às necessidades da vida econômica e social;
- c) a universidade, lugar de cultura e de estudo aberto a todos: para poder responder aos múltiplos aspectos da chamada educação permanente, em sentido lato;
- d) ensino superior e cooperação internacional: cooperar no plano internacional.

Essas missões podem concretizar-se no ensino tradicional, mas a EAD contribuirá eficazmente para a consecução desses desafios, utilizando metodologias adequadas ao ensino superior.

3.4 Metodologias de ensino via EAD no ensino superior

Para se obter um perfil das metodologias de ensino encontradas nas Universidades Brasileiras, optou-se por realizar uma análise das universidades quanto à integração e à colaboração. Tais fatores foram selecionados por representarem o eixo central da metodologia aqui apresentada.

É possível estabelecer uma breve análise sobre as universidades (federais) pesquisadas quanto à integração e à colaboração: das 40 (quarenta) universidades, 21 (vinte e uma) desenvolvem EAD (de forma explícita ou não); isso representa 52,5%, ou seja, pouco mais da metade; destas, somente 8 (oito), o que representa 38%, trazem conteúdo explícito sobre integração e colaboração, demandando, assim, ações nessa área, tendo em vista estudos recentes sobre a necessidade desse enfoque (MASON, 1998). Os resultados encontrados demonstram a necessidade de esclarecimento sobre as metodologias de ensino no Brasil.

Em outros países, a análise de algumas das maiores e mais tradicionais universidades auxilia na identificação do panorama existente sobre a EaD em diferentes contextos: “O contato com outras experiências permite a visão de procedimentos e técnicas que, com certeza, criam atalhos e indicam caminhos que podem ser considerados quanto à viabilidade de implantação no Brasil” (RODRIGUES, 2003). Munidos desses elementos, foram identificados os aspectos norteadores da Metodologia desenvolvida para o ensino superior.

3.5 Aspectos norteadores da metodologia

Mason (1998) desenvolveu um estudo sobre modelos de cursos on-line, o qual fundamenta a metodologia aqui proposta. Para a autora, os aspectos dos cursos on-line podem ser assim caracterizados:

- a) estrutura básica de cursos on-line – mensagens assíncronas para grupos e indivíduos, acesso aos materiais do curso e eventos interativos em tempo real;
- b) discussões – estrutura planejada, pequenos grupos (menos de 10), tarefas específicas e cronograma

- (discussões abertas não são adequadas para cursos, mas continuam crescendo na área social);
- c) atividades colaborativas – construir página com os trabalhos dos grupos; solução de problemas, simulações ou experimentos on-line e comparação das soluções; comentários dos colegas. Atividades integradas no curso e avaliação;
- d) avaliação on-line – softwares facilitam a criação de testes de múltipla escolha, sistema de entrega de trabalhos, organização dos conceitos e armazenagem dos trabalhos;
- e) preparação de cursos: tecnologia permite a preparação de cursos flexíveis e customizados, usando vídeo, áudio, texto e oportunidades de interação significativa, mas o custo geralmente é proibitivo (tecnologia raramente é o problema, e raramente a solução);
- f) aprendizado *just-in-time* e *learner centered* – aprender a aprender – pesquisar, selecionar e sintetizar informações, descobrir como e onde localizar respostas e soluções;
- g) entender, transformar e apresentar idéias.

Desta forma, Mason (1998) procura classificar os modelos de cursos a distância em três grupos: o Modelo de Suporte + Conteúdo (*Content + Support Model*), o Modelo em Torno do Envolvimento (*Wrap Around Model*) e o Modelo Integrado (*Integrated Model*).

O Modelo Integrado é o oposto do primeiro modelo, pois consiste em atividades colaborativas, recursos de aprendizagem e uma junção de tarefas. Acontecem discussões on-line, pesquisas, processamento de informações e tarefas. O conteúdo é flexível, dinâmico e determinado, em grande parte, pelas atividades individuais e em grupo. Dissolve a distinção entre conteúdo e suporte e depende da criação de comunidades de aprendizagem.

Associado ao modelo integrado, foi necessário estudar os aspectos que envolvem o funcionamento da mente na aprendizagem, tendo em vista que a metodologia proposta trabalha com as percepções dos alunos. Na década de 70, o inglês Tony Buzan criou uma ferramenta que denominou *Mind Map*®, como resultado de suas pesquisas sobre o funcionamento do cérebro. A técnica – chamada *Mind Mapping* – “é uma técnica não-linear de anotações. Também é definida como um método visual de organização de dados e informações. É uma maneira simples e fácil de representar pensamentos usando palavras, cores e figuras” (ARTIGOS, 2003).

A técnica *Mind Mapping* foi utilizada na organização visual e na organização dos elementos da metodologia proposta, descrita a seguir.

3.6 Metodologia de ensino via EAD – Integradora e colaborativa – para o Ensino Superior, baseada na percepção dos alunos (MATICes)

A metodologia MATICes, utiliza como pressuposto o modelo integrado de educação a distância, segundo Mason (1998) e a técnica *Mind Mapping* (ARTIGOS..., 2003). Essas duas concepções teóricas fornecem a base essencial da estratégia adotada para a construção da

metodologia descrita nos próximos itens. A MAPIces compreende as seguintes etapas:

- Para dar início ao processo, é criado um **formulário aberto (A)**. Esse formulário possibilita a identificação do subsídio básico para a construção da metodologia: as percepções dos alunos quanto à EAD vivenciada. A **aplicação do formulário (B)** possibilita aos alunos descreverem seus sentimentos, reflexões, pensamentos quanto a: aluno, conteúdo, professor, disciplina e ambiente de aprendizagem. O anonimato é opcional.
- Através da **análise de conteúdo (C)**, as percepções são analisadas e categorizadas, a fim de nortear a construção das categorias principais e secundárias para a construção do mapa de aprendizagem também denominado MAPIces. A **definição de categorias (D)** permite a construção de um parâmetro de análise: quais são as categorias primárias (elementos essenciais) e quais são as categorias secundárias (elementos secundários). Essa fase é essencial para definir o conteúdo do MAPIces.
- Cria-se, como produto da metodologia, o **Mapa de Aprendizagem Integrador e Colaborativo para o Ensino Superior (MAPIces) (E)**, em que as percepções dos alunos são agora colocadas em prática; esse produto da metodologia congrega os desejos, necessidades, percepções, pensamentos, sentimentos e reflexões daqueles que vivem a EAD.
- Toma-se necessário a fim de validar o mapa – o produto da metodologia – o **teste do protótipo (F)** junto àqueles que contribuíram para a construção do seu conteúdo: alunos (principalmente) e professores (como respaldo de especialistas) acessam - e testam - ao mapa durante um período pré-definido. Nesta fase, é importante o respaldo da administração superior da Universidade onde o produto será acessado e testado, pois denota a seriedade e o compromisso com o trabalho desenvolvido.
- Alunos (principalmente) e professores (os especialistas também mostram sua percepção para enriquecer as percepções dos alunos) testam o mapa e preenchem um **questionário (G)**. A **aplicação do questionário (H)** acontece presencialmente (esse instrumento, essencialmente fechado, possibilita o rápido preenchimento). O e-mail do professor é fornecido aos alunos e professores, de modo a possibilitar outro canal de contato e, novamente, a percepção dos envolvidos no processo.
- A validação do protótipo – o mapa – dá-se através da **análise dos dados (I)** dos questionários, complementada pelos e-mails recebidos de alunos e professores. Caracteriza-se na fase posterior, o **feedback (J)**, necessário à identificação de pontos fortes e fracos do mapa. É no *feedback* sobre o mapa onde estão as entradas (sugestões, críticas etc.) para a melhoria da metodologia.

A Metodologia proposta busca promover um novo paradigma: EAD a partir da percepção dos alunos.

3.7 O contexto da pesquisa

O local escolhido para a realização do estudo de caso foi a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Em 2004, a UNIVALI completou 40 anos de história na Educação Superior da região do litoral centro-norte do Estado de Santa Catarina e 15 anos de seu reconhecimento como Universidade. A missão da UNIVALI está articulada com o projeto de desenvolvimento social do país e da região, com o acesso à educação continuada dos cidadãos na área de sua abrangência e com formação científica e ética de seus estudantes.

Entre os valores da UNIVALI, está a produção e o uso da tecnologia a serviço da humanização. Para concretizar essa meta, a UNIVALI iniciou a Educação a Distância: um dos primeiros registros sobre EAD, no âmbito da Universidade, data de 1997, passando pela participação na constituição da UniRede em 1999 até os dias de hoje, onde se desenvolve EAD semi-presencial. Em 2004, foi instituída a Coordenação de Educação a Distância para definir diretrizes e programas para a EAD (UNIVERSIDADE..., 2003).

Os motivos que justificaram a escolha da universidade foram: a) a acessibilidade à direção (geral e acadêmica), ao Departamento de Educação a Distância (CEADU), a alunos, professores e funcionários; b) o fato de a pesquisadora pertencer ao quadro de docentes da universidade; c) o fato de a professora atuar junto às disciplinas semi-presenciais, bem como a experiência da Universidade com disciplinas semi-presenciais.

A UNIVALI conta com 1700 alunos matriculados na modalidade semi-presencial (dados do segundo semestre de 2004).

3.8 Resultados da avaliação da Metodologia MAPIces

Durante o período de 03/11/2003 a 02/02/2004, acadêmicos e professores vinculados às disciplinas semi-presenciais da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), acessaram ao MAPIces, na *home page* de EAD da Universidade (<http://ead.univali.br/www/elizete>), totalizando 188 (cento e oitenta e oito) alunos matriculados nas disciplinas e 12 (doze) professores. Para que esses sujeitos soubessem do que se tratava e dos objetivos que se desejava atingir, notícias foram publicadas no *web site* e *e-mails* foram remetidos para as listas fornecidas pelo setor de EAD da Universidade. O total de questionários utilizados na análise representou 10,64% para alunos e 83,33% para professores/especialistas. Apesar da baixa devolução de questionários por parte dos alunos, a amostragem obteve um mínimo ideal para a representatividade da população envolvida na pesquisa. Já para os professores/especialistas, a representatividade foi maior, obtendo quase a totalidade da devolução dos questionários.

A fim de testar e avaliar a Metodologia, optou-se por avaliar o produto resultante desta: o mapa de aprendizagem, também chamado MAPIces. Trata-se de uma *home-page* que, após ser disponibilizada aos alunos e professores, foi avaliada mediante a aplicação de um questionário semi-aberto, no qual foram utilizadas

variáveis qualitativas do subtipo categórica ordinal (PEREIRA, 1999, p.44).

A *home-page* (<http://ead.univali.br/www/elizete/>) é formada por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Ao acessar às categorias primárias – aluno, professor, conteúdo, suporte e contato, são encontradas listas de perguntas (Perguntas mais Frequentes – FAQs) que, fornecem respostas às principais dúvidas evidenciadas nas percepções dos alunos (e complementada com a percepção de professores e com suporte teórico de especialistas). Por exemplo: em aluno (categoria primária), respostas quanto à autonomia, flexibilidade, contato com o professor etc. (categorias secundárias) e assim sucessivamente.

Entre as questões que mereceram destaque, estão as que se referem à interação, pois uma ação educativa de qualidade depende da possibilidade também de uma interação de qualidade entre os seus participantes e de fomentar ações de intercâmbio.

No MAPICes, foram explicitadas as ferramentas necessárias para o alcance da interação: quadro de avisos, atividades de reflexão, biblioteca, fórum, *chat*, galeria de fotos, meu espaço, enfim, instrumentos que viabilizam a interação. Os sujeitos da pesquisa foram questionados quanto à percepção desse quesito no mapa.

Questionou-se aos sujeitos: “O mapa ao qual você está acessando favorece ao mesmo tempo a aprendizagem personalizada e a aprendizagem coletiva em rede? Alunos disseram que “sempre” (70%) e professores que “sempre” (40%) e “quase sempre” (50%); estes últimos disseram que isso ocorre “raramente” (10%): mais uma vez está demonstrada a necessidade de um longo tempo de convivência com o MAPICes, bem como da implementação efetiva de ferramentas de interação/comunicação, para que o mapa atenda a 100% desse quesito.

Quanto à pergunta: “Desenvolve uma experiência social, pela linguagem e pela ação, maximizando a ação comunicativa?”, mais da metade dos alunos foram unânimes em dizer que “sempre” (55%) e “quase sempre” (45%).

Esse fato denota que a qualidade de um curso depende muito da possibilidade de uma boa interação entre os seus participantes e do estabelecimento de vínculos e ações (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2002). Quanto a essa questão, alunos e principalmente professores /especialistas demonstram que, para o MAPICes cumprir os objetivos de integração e colaboração, faz-se necessário disponibilizar ferramentas de comunicação que possibilitem o diálogo e o acesso ao mundo vivido do outro.

4 Conclusões

Este trabalho propôs a elaboração de uma Metodologia de Ensino via Educação a Distância (EAD) – Integradora e Colaborativa – para o Ensino Superior, Baseada na Percepção dos Alunos (MAPICes).

A pergunta inicial: “quais as características que deve ter uma metodologia de ensino via EAD no ensino superior – elaborada a partir da percepção dos alunos para que esta seja considerada integradora e colaborativa?”, foi respondida. Tais características compõem o grupo de categorias primárias e secundárias. As categorias primárias são “aluno”, “professor”, “conteúdo” e “suporte”.

Quanto ao “aluno”, as categorias secundárias são: autonomia, disciplina nos estudos, aprendizagem contínua, contato presencial, flexibilidade, paradigma presencial *versus* a distância, conhecimentos básicos sobre o uso do computador, interação aluno-professor e interação-aluno-aluno. Quanto ao “professor”, as categorias secundárias são: aprendizagem contínua, contato presencial, flexibilidade, paradigma presencial *versus* paradigma a distância, conhecimentos básicos sobre o uso de computadores e interação aluno-professor. Quanto ao “conteúdo”, as categorias secundárias são: textos complementares, material impresso e módulos. E quanto ao “suporte”, a categoria secundária é contato.

Constatou-se que algumas dessas categorias primárias e secundárias são essenciais à metodologia aqui proposta. As categorias primárias que devem receber destaque são: aluno e professor, pois tratam-se de atores cujos papéis estão alicerçados com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pelos dois atores e decisões tomadas em grupo. Quanto às categorias secundárias, destacam-se: aprendizagem contínua, contato presencial, flexibilidade, paradigma presencial *versus* paradigma a distância, conhecimentos básicos sobre o uso de computadores e interação aluno-professor.

A resposta à pergunta de pesquisa só foi possível graças ao alcance dos objetivos específicos, ou seja: identificação da percepção dos alunos sobre a EAD vigente no ensino superior, a partir de categorias advindas das manifestações orais e escritas dos sujeitos; estabelecimento de categorias primárias e secundárias para a criação de uma metodologia de ensino via EAD no Ensino Superior e a criação de um mapa de ensino a distância a partir da percepção dos alunos, a fim de ser testado pelos alunos do Ensino Superior, quanto ao alcance da integração e colaboração no ensino.

Nas fases de criação, aplicação e avaliação da Metodologia MAPICes, importa ressaltar alguns elementos essenciais. A criação de uma metodologia deste gênero demanda atenção ao papel das categorias primárias e secundárias aqui descritas. A percepção dos sujeitos, na fase de avaliação da Metodologia MAPICes, através da *home-page* do Mapa de Aprendizagem (também denominado MAPICes), demonstrou que a tarefa de avaliar um protótipo deste gênero apresenta proporções sem limites, o que favorece a criação de elementos norteadores para a integração e a colaboração em mapas de aprendizagem a distância, representados pelas respostas às seguintes questões (elencadas pelos sujeitos da pesquisa):

- a) “Como e quando acontecerão os encontros presenciais com alunos e professor/tutor?”
- b) “Como e quando acontecerão os encontros presenciais com alunos?”
- c) “Como compreender o paradigma presencial versus paradigma a distância?”
- d) “Como manter o contato a distância com alunos e professor?”
- e) “Como favorecer ao mesmo tempo as aprendizagens personalizada e a aprendizagem coletiva em rede?”
- f) “Propicia uma comunidade de aprendizagem, de

discurso e de prática?”

- g) “Desenvolve uma experiência social, pela linguagem e pela ação, maximizando a ação comunicativa?”
- h) “Atua no sentido de romper o bloqueio das estruturas comunicativas e vivificar através do diálogo, a dialética entre os valores e a ação, bem como entre os valores e a teoria?”
- i) “Favorece aos aprendizes cruzarem o limiar de sentirem-se fora para sentirem-se dentro, como parte de uma comunidade de aprendizagem, de discurso e de prática?”.

Destaca-se que, em virtude dos dados coletados junto a alunos e professores/especialistas, as alíneas e), f), g), h) e i) devem receber prioridade na construção de mapas de ensino/aprendizagem.

Tais elementos são representados por pontos fortes e pontos fracos da metodologia. Os pontos fortes representam os destaques da metodologia MAPIces e os pontos fracos, as lacunas percebidas para o *feedback* necessário à implantação prática.

A metodologia proposta é adaptável (característica da ciência). Ao se criar a sigla MAPIces (Metodologia de Ensino-Aprendizagem Integradora e Colaborativa para o Ensino Superior) para a referida metodologia, pretende-se que esta possa ser adaptável a outras realidades: MAPIcef (Metodologia de Ensino-Aprendizagem Integradora e Colaborativa para o Ensino Fundamental) MAPIcem (Metodologia de Ensino-Aprendizagem Integradora e Colaborativa para o Ensino Médio) e MAPIcep. (Metodologia de Ensino-Aprendizagem Integradora e Colaborativa para o Ensino Profissionalizante).

Uma ação reflexiva e prática: esta é com certeza a meta que se deseja alcançar com a metodologia MAPIces. Refletir na ação e sobre a ação. Refletir que é preciso produzir metodologia para a EAD no Ensino Superior, observando-se os insumos advindos da prática, do objeto de estudo da educação: o aluno e o ato do ensino-aprendizagem. Especificamente, espera-se atender aos anseios do alunado quanto à adequação do Ensino Superior a Distância às necessidades desses alunos, aos seus anseios e, principalmente, às percepções que os alunos de universidades têm do processo de ensino.

Referências

ARTIGOS. Disponível em: <<http://www.centrodeaprendizagem.com.br/artigos2.htm>>. Acesso em: 1 jul. 2003.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Papirus Educação).

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <<http://www.estudefacil.com.br/biblioteca/biblioteca.html>>. Acesso em: 5 jun. 2003.

LA TAILLE, Yves de. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

MASON, Robin. Models of online courses. *ALN Magazine*, v. 2, n. 2, oct. 1998. Disponível em: <http://www.aln.org/alnweb/magazine/vol2_issue2/masonfinal.htm>. Acesso em: 23 mar. 2001.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Papirus Educação).

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. *Análise de dados qualitativos*. São Paulo: Edusp, 1999.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. *Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2003.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI). Disponível em: <<http://www.big.univali.br>>. Acesso em: 10 dez. 2003.